



SUBSCRITORES DO MANIFESTO CDU CIDADE DO PORTO

Acácio de Carvalho artista plástico
Alexandra Corte-Real produtora de vídeo e fotografia
Alexandra Paz arqueóloga
Alfredo Soares Ferreira engenheiro e diarista
Ana Cristina Macedo prof. do ens. sup. e ensaísta
Ana Paula Maciel tradutora
André Gil Mata realizador de cinema
António Miguel de Campos investigador e tradutor
António Oliveira Alves dirigente associativo cultural
Augusto Baptista escritor e artista visual
Carla Ribeiro arqueóloga
Carla Veloso gestora e produtora cultural
Catarina Feiteira tradutora
Cristina Nascimento prof. ens. básico
Cristina Nogueira educadora de infância e autora
Dinis Santos fotógrafo
Diogo Silva arquitecto
Domingos da Mota poeta
Dulcineia Pinto arqueóloga
Eduardo Baltar Soares professor e músico
Egídio Santos fotógrafo
Elsa Silva tradutora
Eugénia Soares Lopes escritora
Eurico Costa músico e professor
Fernando José Saraiva realizador
Filinto Pereira de Melo jornalista e livreiro
Francisca Sousa Soares artista e produtora
Francisco Duarte Mangas escritor
Gonçalo Gregório director de cena
Guilherme Castro arquitecto e artista plástico
Guilherme Festas livreiro e ilustrador
Helder Maia prof. do ensino sup. e cenógrafo
Helena Borges designer
Henrique Borges fotógrafo e professor
Igor Gandra encenador e programador cultural
Índia Marques arqueóloga
Inês Campos artista multidisciplinar
Inês Guedes arqueóloga
Inês Maia produtora cultural
Inês Ramalhe Gomes tradutora
Iolanda Magalhães Oliveira escritora
Irina Lopes Pereira artista e designer gráfica
Isabel Cabral artista plástica
Jaime Froufe Andrade escritor e jornalista
João Amorim Fernandes técnico de conservação do património cultural
João Grilo artista, poeta e músico
João Pedro Méseder escritor
Joaquim Durães editor de música
Jorge Quintela cineasta
José Cordeiro músico
José Efe poeta
José Pedro Coelho músico
José Varela arqueólogo

José Viale Moutinho escritor
Júlio Roldão jornalista e artista visual
Lynce (Pedro Santos) músico e DJ
Mafalada Ramos (Joice) gestora e música
Manuel Loff historiador
Manuela Bronze artista plástica e prof. do ens. sup.
Manuela Espírito Santo escritora e dirigente associativa
Mara Chão professora e música
Marcos Cruz copywriter
Margarida Almeida artista plástica
Margarida Fernandes actriz
Mário David Soares dirigente associativo cultural
Marta Alves Gomes tradutora
Marta Nogueira arquitecta
Miguel Amaral músico
Miguel Januário artista e designer
Nuno Meireles prof. do ens. sup. e actor
Paulo Moreira artista plástico
Patrícia Guimarães ilustradora e autora de BD
Patrícia S. Guimarães arqueóloga
Pedro André Costa músico
Pedro Ferreira fotógrafo
Pedro Galiza actor
Pedro Gonçalves arquitecto e músico
Pedro Marques músico
Pedro Neves cineasta
Pedro Pais arqueólogo
Pedro Resende Leão arquitecto
Raul Ralha professor e músico
Ricardo João Serrano músico e compositor
Rita Amado arquitecta e produtora cultural
Rita Pinto arqueóloga
Roberto Layi prof. do ens. artístico
Rodrigo Cabral artista plástico
Roger Prieto arqueólogo
Rui Paiva produtor e músico
Rui Pereira ensaísta e prof. do ens. sup.
Rui Pita arqueólogo
Rui Silva designer
Rui Vaz Pinto livreiro e editor
Sara Fonseca arqueóloga
Sara Veiga tradutora
Sérgio Couto designer
Sérgio Vinagre médico e activista cultural
Sílvia Brito assistente de comunicação
Sofia Lemos Marques programadora de cinema
Soraia Gomes Teixeira designer
Suzana Ralha compositora, música e professora
Teresa Costa música
Tiago Mazza gestor de projectos
Tiago Ralha técnico de som e técnico municipal de educação
Vinícius Valpereiro fotógrafo e designer
Vitor Pinto Basto escritor

MANIFESTO CDU POR UMA POLÍTICA CULTURAL PARA TODOS

A **Cultura**, na sua acepção mais lata, desempenha no projecto autárquico da Coligação Democrática Unitária um **papel central como motor do desenvolvimento social da cidade**. É através da produção e da fruição cultural, nas suas diversificadas formas, que se tece o nosso entendimento do tempo e do espaço que partilhamos e onde formamos a nossa identidade. É por isso que este é um tema central da nossa relação colectiva e exige uma resposta política de desenvolvimento de uma estrutura pública de apoio e de estímulos à produção e à fruição das diversas expressões da criação artística e da produção de conhecimento.

A Cultura é um pilar fundamental para o desenvolvimento pessoal do ser humano, constituindo-se assim como um motor impulsionador da sociedade e por esse motivo defendemos a promoção da difusão e da acessibilidade às diversas expressões da criação cultural e científica.

Está intrinsecamente ligada à produção e divulgação do conhecimento científico, ao estímulo do pensamento, e da criatividade artística que são elementos cruciais para a coesão cultural e social da **cidade do Porto**.

Para uma verdadeira **“Política Cultural para todos”** é essencial que se eliminem muitas das barreiras económicas, sociais e mesmo psicológicas que limitam e condicionam negativamente o seu acesso a vastas camadas de portuenses. Para atingir o objectivo de abrir a todos o acesso às diversas expressões da produção cultural e promover de forma activa as potencialidades de criação existentes na cidade é fundamental que a Câmara Municipal do Porto veja **a Cultura como um Serviço Público** essencial em vez de uma actividade subsidiária do processo de atracção turística da cidade.

É necessário romper com a lógica que tem prevalecido de mercantilização da Cultura e do consumo passivo dos produtos promovidos pelas indústrias culturais massificadas, numa lógica que apenas promove o empobrecimento da diversidade cultural e a homogeneização dos processos de criação e fruição culturais.



futuro de confiança

TRABALHO · HONESTIDADE · COMPETÊNCIA

CDU Coligação Democrática Unitária

PCP-PEV



AUTONOMIZAÇÃO DA VERAÇÃO DA CULTURA

para uma efectiva política cultural ao serviço da cidade, numa perspectiva participativa e inclusiva que promova o desenvolvimento pessoal e social dos cidadãos e que não se fique pelo consumo passivo da “cultura-espectáculo”, nem pelo conceito superficial da “cultura como mero objecto de consumo e entretenimento” ou mecanismo de propaganda.

REESTRUTURAÇÃO DOS SERVIÇOS DO PELOURO DA CULTURA

internalizando a empresa Ágora priorizando a sua função de serviço público, apoio aos criadores, disponibilização de oferta cultural diversa, promoção do seu efectivo usufruto pelos portuenses e a, muito necessária, valorização dos seus trabalhadores.

REACTIVAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA

visando maior intervenção coordenada nas várias áreas do sector, estreitar a relação com instituições de ensino ligadas à língua, património, artes plásticas, performativas e cinema e promover a participação das populações, colectividades, agentes culturais, profissionais, professores e estudantes na definição das políticas culturais do Porto.

DEFESA DA GESTÃO PÚBLICA DA FUNDAÇÃO DE SERRALVES

e garantia da gratuitidade da entrada em Serralves em todos os fins-de-semana e feriados.

PROMOÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS LABORAIS NAS INSTITUIÇÕES PARTICIPADAS PELO MUNICÍPIO

nomeadamente a Casa da Música e a Fundação de Serralves, no sentido de contrariar as políticas de precariedade laboral e de desrespeito pelos direitos a que continuam a ser submetidos os trabalhadores destas instituições.

INCENTIVO A UMA MAIOR RELAÇÃO DA CASA DA MÚSICA E DA FUNDAÇÃO SERRALVES COM A CIDADE

através dos seus serviços educativos e integrando comunidades, ensino e profissionais, assim como promovendo uma maior articulação com a rede de estruturas e artistas da cidade e da região, elevando o seu contributo para o desenvolvimento da produção artística, criativa e experimental das várias artes plásticas e performativas.

GARANTIA DE SERVIÇOS EDUCATIVOS

nas instituições culturais sob a tutela ou com participação do município na sua gestão, que procurem públicos normalmente estranhos às instituições, articulando de forma regular com uma rede de elementos bem integrados nas diferentes comunidades (representantes das escolas, associações locais de base popular ou comunitária, animadores culturais e sociais, comissões de moradores e sindicatos), que sejam capazes de mobilizar a população na aproximação às instituições e envolver franjas populacionais inesperadas construindo, com continuidade, um sentimento de pertença a um mundo do qual estão à partida afastadas.

CRIAÇÃO DO PROGRAMA “À DESCOBERTA DA ARQUITECTURA DA CIDADE”

em cooperação com as Juntas de Freguesia e com o apoio da Fundação Marques da Silva, visando definir e seguir roteiros, dando assim a conhecer as numerosas obras de valor arquitectónico e patrimonial espalhadas por cada freguesia, bem como a sua história, e envolver as populações na sua defesa e preservação.

DEFESA DOS MÚSICOS E CRIADORES CULTURAIS DO CENTRO COMERCIAL STOP

para que possam continuar a desenvolver as suas actividades naquele local, complementado pelas instalações da Escola Pires de Lima, e que se pautem pelo princípio da criação do Centro Cultural e Musical do Porto, com espaços de ensaio, produção, gravação, apresentação ao público, a par dos meios técnicos e humanos necessários para o desenvolvimento da promoção da actividade cultural da Cidade e da região.

CRIAÇÃO DE REDE MUNICIPAL DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS

incluindo os espaços das estruturas de criação e programação da cidade (as públicas e as geridas pelas associações culturais que operam no Porto), que inclua o CC STOP e um conjunto de ateliers equipados para a criação e produção artística e de apresentação.

PROMOÇÃO DE UMA ACÇÃO CULTURAL LOCAL IMPULSIONADORA DE NOVAS CENTRALIDADES CULTURAIS

através da criação de centros de arte e cultura nos bairros municipais (incluídos na rede municipal de equipamentos culturais), com uma oferta de programação cultural e artística plural, mas que seja também um espaço de criação aberto a todos, potenciando assim o envolvimento dos moradores e de criadores locais e emergentes.

GARANTIA DE ACESSO DE TODOS A TODA A CULTURA

eliminar barreiras físicas nos espaços culturais da cidade permitindo o acesso de pessoas com mobilidade reduzida, a generalização da presença de intérpretes de Língua Gestual Portuguesa e a disponibilização de serviços de audiodescrição nos espectáculos e serviços culturais do município.

ESTRUTURAÇÃO DE UM PLANO MUNICIPAL DE LEITURA

conduzido pelas Bibliotecas Municipais em cooperação com as escolas e associações, implementando uma Rede de Bibliotecas Populares nos espaços verdes, praias, bairros municipais, em cooperação com juntas de freguesia e associações.

CRIAÇÃO DE CONDIÇÕES PARA O CRESCIMENTO E PROECÇÃO DA FEIRA DO LIVRO DO PORTO

contribuindo para a promoção dos pequenos livreiros e editores, e contrariando tentativas de hegemonização de grandes grupos editoriais, com uma programação cultural não centralista e ao serviço de interesses grupais e propagandísticos, que considere todos os habitantes do Porto e que promova o aumento dos visitantes.

AUMENTO DAS VALÊNCIAS DO CARTÃO PORTO NO ACESSO AOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS DA CIDADE

passee anual com acesso gratuito a espectáculos e actividades promovidas pelo município.

CRIAÇÃO DE UMA ESTRUTURA DE APOIO LOCAL AO ASSOCIATIVISMO CULTURAL

que disponibilize os espaços públicos da rede municipal a organizações, companhias e outras entidades, que faça a gestão e cedência de equipamentos técnicos e logísticos (luz, som, etc.) às diversas estruturas de criação e associações e que acompanhe os agentes culturais da cidade de forma especializada, gratuita, em questões relacionadas com a atividade do sector cultural.

APOIO E FINANCIAMENTO À CRIAÇÃO CULTURAL E AOS SEUS CRIADORES

promovendo parcerias que garantam a sustentabilidade dos projectos e contribuam para a efectiva implementação do movimento associativo popular de dinamização cultural.

CRIAÇÃO DO MUSEU DE IDENTIDADE E MEMÓRIA DO PORTO

constituído por um conjunto de unidades museológicas temáticas, unidas por um programa museológico comum, que transmita, de forma abrangente, a história e a identidade cultural de uma cidade e das pessoas que a habitaram ao longo de várias gerações, considerando a reabilitação do Palacete de S. João Novo para instalar o espaço central deste Museu e a **criação de novos Núcleos**:

MUSEU DA RESISTÊNCIA ANTIFASCISTA NO PORTO a instalar no edifício onde funcionou a extinta PIDE/DGS para preservação e transmissão da memória das lutas pela liberdade que se travaram no Porto durante o século XX.

O PORTO DO CONSTITUCIONALISMO E DO ROMANTISMO, adquirindo definitivamente a casa onde nasceu Almeida Garrett e reestruturando o espaço da Quinta da Macieirinha, de forma a divulgar um período fundamental da história do Porto, tanto na componente política como nas componentes sociais e culturais.

O PORTO DO TRABALHO E DA INDÚSTRIA para instalação em novo espaço do acervo museológico do Museu da Indústria do Porto, que esteve instalado até 2006 no edifício das Moagens Harmonia e que, desde então, se encontra armazenado aguardando um novo local adequado para ser instalado.